

"
Cristãos dos Anos 60"



Fundação Cuidar o Futuro

Gulbenkian,
5/03/90

Nos anos 60 os cristãos consti-¹
tuíram uma sub-cultura caracte-
rística. Não se tratava apenas
de uma fé comum, mas sim
de um conjunto posicionamento
convergente ao mundo.



~~Decorrentemente~~ ^{Coluam-se} nos anos 60 os
frutos da renovação litúrgica, do
aprofundamento da Bíblia,
do movimento ecumênico,
da síntese entre a história hu-
mana e a história de salvação,
da maioria dos leigos na
vid. de Igreja.

Camílios esses q̄ virham de longe
e q̄ não haviam sido seguidos
pacificaf. (Basta lembrar q̄ pela
sua obra excepcional "Vraie
ou fusion reforme de l'Église",
o P.^o Congar, + tarde preito
do Concílio, havia sido silenciado

por Roma.)

(2)

A Igreja libertava-se da "poeira dos tempos" de q falava João XXIII e entrava, como estas dizíamos, numa nova primavera.

A expressão pública do culto católico deixou de ser um ceremonial ritualizado para readquirir o seu carácter de "síntese vital da Fé", integrante da vida de pessoa e de sua realidade ~~de~~ física.

(I Cor. 14, 9-23)
É com todo o seu corpo, toda a sua inteligência, todo o seu coração q a pessoa é chamada a participar na celebração do Mistério de Deus na história dos homens.

(Ij. em dial., n.º 2, 65)

"tesouro ao pé do qual se morre de fome"



Conscientes destas exigências,³
os cristãos deixam de aceitar os
rituais sem alma, sem espírito,
e, quantas vezes!, sem preparação
adequada.



É nesta época q̄ muitos
perdem a sua fé, deixam de
participar nas celebrações litúrgicas.
Esse êxodo continua até aos
bons dias. q̄ outros ^{começam a} procuram
formas q̄ dêem significado a
símbolos ~~que~~ q̄ dificilmente
falam ao nosso tempo, ~~mas~~
~~rapidamente~~ É, entre outras coisas,
a reconstituição da ceia Pascal
judaica, q̄, pela sua verdade
histórica, constitui a mais
completa pedagogia p̄ a cele-
bração da Eucaristia.
(Mas no movimento regressivo tal
reconstituição arrasta cristãos de afanilha.)

Em P. a passagem à língua ⁽⁴⁾
portuguesa dá-se, como tudo o
mais na sociedade que vivemos,
mos, com sobressaltos. O latim
desaparece e com ele o canto
gregoriano. É certo que na maior
parte das igrejas as chamadas
"missas cantadas" eram um
atentado à beleza do grego-
riano! Mas, ~~em~~ nada na
Igreja latina fora até então tão
adequado às palestras de
Escultura.

Fundação Cuidar o Futuro



Alguns padres preocu-⁵
pam-se com a renovação
litúrgica. Daí o trabalho consis-
tente realizado por alguns
grupos cústros. ~~2~~ Aparece-
nos então esse trabalho como a
forma de realizar a ~~estregas~~
formas dos adultos e de
simultaneamente ajudar a criar
um clima mais espiritual.

Fundação Cuidar o Futuro



A transformação + importação⁶
no plano litúrgico é a compreensão
de celebração como acontecimento:
ⓧ do advento a tornar-se evento.

Se é certo q̄ a perspectiva de acontecimento, em contraposição à perspectiva de instituição, marca todos os ~~acontecimentos~~ ^{documentos} conciliares, na liturgia de Vaticano II ela é dominante: é o homem na sua vida toda q̄ está em causa, é a fundação do futuro ali reunidos s/q̄ os dividam as paixões, os ressentimentos as ideologias...

(Jungman, 26, 5, ~~187~~¹³)



ⓧ Não se trata mais de uma
verdade dogmática e abstracta
mas de uma história a
acontecer e q̄ nos diz res-
peito. (História não-linear)

Em P. faltavam todos os (7)
"ingredientes" p.^a uma verdadeira
renovação litúrgica.

Nem integridade do corpo e do
espírito,
nem cultura teológica,
nem adequada preparação
musical,

Os custos + empenhados
estiveram, na Fundação Cuidar o Futuro,
longe de dar o contributo q. se
impunha.



Em breve, as adaptações ⑧
feitas tentam tornar a Missa
mais "popular", mais "atraente".
Mas não é esse o objectivo de
celebração. A situação é forte
e verídica da pp fé - através
dela deve processar-se um
gradual aprofundamento dos
alicerces da fé, tocando a vida
íntima da pessoa.

(4/65, p. 17) "A conversão evangélica"

Fundação Cuidar o Futuro



Paralelamente, a redescoberta da Bíblia pelos católicos introduziu ~~uma~~ conduziu a uma outra inteligência da Fé.

No fim dos anos 50 iniciativas várias tomaram corpo na sub-cultura católica. As tiveram um papel preponderante os "Cahiers de l'Évangile", mais tarde traduzidos pt português. Os cursos reuniram-se em pequenos grupos p. estudar a Bíblia e a familiarização com ela.

O Concílio, ao introduzir a língua vernácula e ao destacar a centralidade da liturgia da Palavra no conjunto do sacramento eucarístico, estimulou o estudo da Bíblia.



10

O seu lugar na Revelação é amplamente discutido q. do Os Padres do Concílio discutem o lugar de Escritura e de Tradição na Revelação. Chegam final) a um entendimento de q ambas vão a par na Revelação: a Escritura, Livro, Palavra é anunciada a uma comunidade q a ouve, a estuda, a põe em prática e se constitui em tradição em momentos posteriores a Escritura é lida já a luz dessa Tradição e, de aqui em frente, a Escritura e Tradição vão se fundando mutualmente.

A comunidade q a ouve e lê é uma comunidade de cada tempo histórico, de cada cultura. Tem de trazer



consigo o entendimento do mundo ¹¹ e os seus paradigmas
e vive, a sua lógica, os seus
problemas e as suas aspirações.

Antes do Concílio, os círculos
bíblicos desenvolveram-se em
França, na Holanda, na Alemanha.
Depois do Concílio, é na América
Latina e ^{até certo ponto} África ~~o~~ ^o trabalho
das comunidades sobre a Bíblia
se faz + intenso. Para tal contri-
buem Carlos Westers, Ruben Alves

Fundação Cuidar o Futuro



Simultaneamente promove-se
movimento de releitura da Bíblia
e os instrumentos de inquirição
contemporânea. Mas esse movimento
está confinado a alguns países
e no nosso país quase não
existem grupos de ~~leigos~~ cristãos
que realizem esse trabalho. Basta
ouvirmos os sermões dominicais para
nos apercebermos disso.

A complexidade crescente de (12)
situações no mundo começa a
por problemas q.º à sua análise
e interpretação. Gradual e
até aos nossos dias começa a
dar-se no fim dos anos 60 um
movimento de simplificação de
pensagem cristã: a leitura sub-
jetiva do Evangelho, a sua
redução a frases estimuladoras
ou moralizadoras, fora do
seu contexto literário e histórico,
É o regresso à fé do "charbonnier".
O fundamentalismo cristão tem
as suas raízes.



A Bíblia (e o seu lugar na ⁽¹³⁾ Igreja Católica) é, ao mesmo tempo, causa e consequência da pujança do movimento ecumênico nos anos 60. A unidade dos cristãos, de todos os lados, professam a fé em X e d'Ele receberam o batismo é uma preocupação da 1.ª década do séc. XX, atingindo o seu ponto mais alto durante a década de 60. ~~Os~~ processos para alcançar o futuro atravessam as Igrejas Ortodoxa, as Igrejas nascidas da Reforma e a Igreja Católica.

~~Hoje~~ A criação do Conselho Ecumênico das Igrejas, em 1948, é uma etapa muito importante tornando possível um diálogo estruturado com a Igreja Católica.



A preceder o Concílio, em 14
1960 foi criado o Secretariado para
a Unidade dos Cristãos; com
convidados observadores de outras
Igrejas cristãs a participarem no
Concílio. O Concílio é colocado
por João XXIII sob um fim último,
o de Unidade real dos cristãos;
o Concílio aprova o decreto sobre
o ecumenismo, importante
documento que ainda hoje é inova-
dor.

Fundação Cuidar o Futuro



Em P. o movimento ecuménico ⁽¹⁵⁾
tem poucos protagonistas. Há um
esforço grande da parte de al-
gumas Igrejas protestantes

e pequenos sinais
na Igreja Católica. A semana
A Unidade dos cristãos raras
conseguiu mobilizar os grupos
de ~~uns~~ católicos.

(Uma obra: no princípio
dos anos 60 alguém aceso
ao Cardeal Patriarca de Lisboa
foi dizer-lhe q o Graal era
refusa/ protestante p q....
rezava a Bíblia (almos
e/ outros cristãos!)



História humana / História da
Salvação (16)

Foi tb. o movimento bíblico
q̄ levou ao aprofundamento
do sentido da história e à
compreensão da narrativa bí-
blica como o paradigma de
história da Salvação.

O pós-guerra abriu cami-
nho p̄ q̄ ^{prejuízo do} sentido da história
humana. Como é q̄ os ts podia
chegar a tal barbarismo? Que
ingredientes utilizou p̄ construir
uma história + humana?

~~Simultaneamente~~ O q̄ significava
Deus no meio de tanta trage-
dia e de tanto sofrimento?



A História da Salvação (17)
afirma-se como o desdobrar de
um plano de Deus - a q̄ se refere
S. Paulo - inserindo-se e emen-
gando da história dos homens.

~~Cristo~~ A vinda do Cristo histó-
rico é a plenitude dos tempos
e o seu Espírito encadeia a
terra inteira, i.e., está presente
na história dos homens.




~~Dáqui até à fase das~~
~~duas faces da história é um~~
Teilhard de Chardin deu
a esta evolução histórica o
grande fôlego de uma com-
plexificação e de uma experi-
tualização crescentes, até
ao Cristo cósmico, a essência de
toda a criação e de toda
a história. Esse pensamento
está vivo no início dos anos 60.

A visão da "cidade secular" ¹⁸
de Harvey Cox ~~parece ser~~ ^{traz algo de}
~~nova~~ ^{esse} ~~pensar~~ esse pensar.

A cidade secular é autônoma,
profana, móvel, pragmática.

Os dois movimentos histó-
ricos não são assim coincidentes,
ab initio, como num plano

pré-estabelecido. É na "leitura"
da história da cidade secular

que a Fundação Cuidar o Futuro  maior
estímulo a ser Fé. A cidade

secular, na sua autonomia,
impede a Fé de procurar "uma
solução que seria evasão das
realidades terrestres". Dietrich

Bonhoeffer é muito lido, ^e
creditado por todos ^{to sempre} que a Fé
coexiste com o desejo de tornar
a sociedade + humana.

A maioridade dos leigos na Igreja (19)

Os movimentos de leigos são um fenómeno recente nos 2000 anos de vida da Igreja. No princípio do séc. XX, Pio X fala dos leigos como de "multidão" e deão XIII alguns anos atrás chamara-lhes "imperialista (multidão)". Só q/ Pio XII nos anos 40 se esboça uma teologia do laicado q/ Congar, Rahner, de Lubac tem influência fundamental no Concílio.

At o mm tempo ~~o~~ vários grupos de leigos são um exemplo claro do significado da sua act. na comunidade q' é a Igreja. ~~e~~ Embora a organização dos leigos em associações ou movimentos tivesse lugar especial q.º a iniciativa parta da hierarquia



tal posição não podia resistir ⁽²⁰⁾
à redescoberta da Igreja como
Povo de Deus nos documentos
fundamentais do Concílio.

"A promoção dos leigos acon-
teceu de facto no momento
em q̄, de um confronto dialé-
tico entre a hierarquia e o laicato,
que passou à compreensão da sua
participação ^{na} responsabilidade indivisível do
Povo de Deus." (67, 5, ^{Baldacci} ~~Greg. Baum~~
p. 7)



No entanto, em P. sentiu-se ⁽²¹⁾
sempre uma necessidade de le-
gitimacy pelo clero ou pela hie-
rarquia. Certo/ a esse facto
não é estranho o condicione-
mento político e a fragueza de
formacys de leigos.

Há riscos q̄ os leigos têm de
correr; o seu ser Igreja não
refere de nenhuma "diminutio
capitis" e o seu tentar viver
em conjunto o Evangelho e
dar-lhe expressão não é
mais do q̄ a acceitac̄ na Fé
das palavras: "Q. ^{do} 2 ou 3 se
reunirem em meu nome,
eu estarei no meio deles."



"Os sinais dos tempos"

(22)

Vat. II trouxe consigo a expressão mágica "os sinais dos tempos". Era necessário que a Igreja os visse e os entendesse para lhes responder. Só assim a sua realidade de "sinal levantado entre as nações" ganha toda a sua dimensão.

A década de 60 foi, no mundo inteiro, um tempo de explosão dos grandes movimentos de liberdade em todas as instâncias da vida social.

Foi, ao mesmo tempo, um tempo de comunidade, de um conho colectivo que se exprimiu nos mais diversos grupos, e que teve os seus heróis, no campo e na política.



As interrogações da década de 60, formuladas num doc. de base do Conselho Ecueménico das Igrejas, podiam ser de hoje:

1 - q consequências terão ... 67, n.º 5, 76

Fundação Cuidar o Futuro



Sucedem-se as independências das colônias europeias e cada ano a AG das Nações Unidas ~~reunem~~ acolhe no seu seio novos Estados.

Os grupos cristãos, católicos e protestantes, contribuem de usual p.^{ra} a solução pacífica dos conflitos e ~~estão~~ surgem dispostos a contribuir p.^{ra} as 1.^{as} estruturas novos países.



Fundação Cuidar o Futuro

Na sequência de auto-determi-
nação põe-se a urgência de
trabalho do des.^{to}. A acurcenta às
missões das agências especia-
lizadas da ONU, ~~em~~ interesfi-
cam-se as experiências. É o
início do Peace Corps ameri-
cano, e o reforço dos voluntários
dos movimentos cristãos.

de ordem a justiça

24-8

Um grande n.º de membros do Graal ~~trabalhava~~ vivia em África, criando escolas com novos currículos, dirigindo hospitais apoiando projectos de desenvolvimento, estimulando a força emergente das nações africanas.

A encíclica de Pio XII "Fidelis et Amicus" fora um gde estímulo para realizar um trabalho pioneiro no continente africano: a Igreja não ~~emitiu~~ ^{lançava} ~~se~~ empenhava só através de religiosas e padres ~~mas~~ ^{com} ~~ela~~ ^{essa} ~~época~~ a assistência técnica de peritos europeus e norte-americanos ^{obvia} ~~obvia~~ ^{desig-} ~~nação~~ ^{nação} de ~~esta~~ ^{desta} "laicado missionário". Tal como acontecera na Europa através, a Igreja em África estava na génese das instituições q' tinham



Fundação Cuidar o Futuro

~~do governo de~~

Um grande n.º de membros do Brasil ~~estão~~ vivendo em Africa, vivendo em locais com novos

avariáveis, deixando projectos de desenvolvimento, estimulando a força emergente das artes africanas. A escola de Pio XII ~~em~~ Fátima faz um bom trabalho para realizar um trabalho pioneiro com jovens africanos e jovens nos

~~com~~ Fundação Cuidar o Futuro
 O ~~caso~~ ~~entre~~ 64 e 69 ~~de~~ a responsabilidade de coordenar e avaliar os trabalhos de ~~algumas~~ ~~arte-americanas~~ ~~part~~ de entre ~~forças~~ ~~internas~~ ~~formar~~ "Tal como acontece nos grupos locais, a Igreja em Africa atua no ~~geral~~ ~~de~~ ~~instituições~~ ~~que~~ ~~têm~~



a seu cargo a educação, a D^g
Saúde, ~~os~~ problemas básicos
do des.^{to} (quando foi o PNUD,
Drago?)

De resto, a Igreja tornou-se
um dos lugares do pensamento
sobre o desenvolvimento. A maior
parte das iniciativas q̄ visavam
definir prioridades e métodos
p̄ o desenvolvimento ~~em~~ articu-
lavam - no com as condições de
evangelização. Não é de admi-
rar q̄ a primeira geração ~~dos~~
de dirigentes e investigadores ^{de} de
instituições ~~seculares~~ ^{intencionais} sobre o
desenvolvimento tenha incluído
um ~~na~~ importante de ~~cristo~~.

Ad Lucem,



24
Mas a Igreja não conseguia
fugir aos dados culturais dessa
época: o desenvolvimento,
na época de crescimento económico
e questionamento da Europa,
via, era pensado exclusivamente
em termos do hem. sul.

~~Em Portugal o pensamento
não era excepção. Destacavam-se
no pensar só o des.º três econo-
mistas cristãos: Francisco Pereira
de Moura, Adérito Sedas Nunes e
Manuela Silva.~~



Sucediam-se os colóquios

e os grupos de trabalho s/o des.º. Em Paris participava em 3 grupos s/o des.º:

- um grupo q̄ ^{supl.º}reflecha sobre as experiências do Brasil;
- um grupo da UFER c/ Robert de Montvallon sobre as prioridades do des.º p.º uma agenda estr.
- um familiar de fort-jadoux c/o P.º Vincent Cosmao, sucessor do P.º Lebrech, sobre a testogia do des.º.

Fundação Cuidar o Futuro



Em breve o des.^{to} q vivera 25
até ao princípio dos anos 80
c/ metodologias diversas mas
s/ ideologia explícita, ampliando
a ideologia industrialista do hemisfério
Norte, vai refletir de forma
decisiva em 2 questões.

Por um lado, a pedagogia de
Paulo Freire. Por outro, o marxismo,
esq.^{to} instrto de análise social.

A categoria conceptual ~~de~~
operativa nos dois casos é
binómio opressor / oprimido

A análise marxista Vários
grupos cristãos, ao trabalharem
c/ as categorias marxistas,
são levados ao ~~q~~ ^q então se
chamada "a escolha de classe".
Estes grupos são minoritários
mas embora c/ um grau de



identificação ao povo m.^{to} grande. (26)

É importante notar q̄ estes grupos se inseriam numa corrente tradicional da Igreja. Ainda antes da II G.M. já Simone Weil fizera a opção de partilhar a "condição operária". Os "padres operários" tinham sido nos anos 50. uma expressão inovadora da presença da Igreja junto dos "oprimidos". A Accp Católica Operária era uma força de grande impacto dtro da Igreja cuja escolha de classe levou os bispos da França a desligarem-na do vínculo à hierarquia.

As características do P.^o Foucault levam ^{nesta} ao limite essa preferência pelos pobres: identificam-se-lhes na sua vida, não exercendo qq̄ acp̄o de intervenção social.



Com Vat. II, intensifica-se ⁽²⁷⁾
a espiritualidade ~~de~~ q̄ parte da
insatisfação perante a ~~te~~ instituição
e q̄ ~~que~~ insiste em "anunciar
a Boa Nova aos pobres".

A Igreja declara-se "serva e
pobre".

~~Nesta corrente, o marxismo~~

Fundação Cuidar o Futuro



A pedagogia de Paulo (28)

Faz parte de um processo:
os oprimidos, marginalizados,
de ~~transarem~~ ^{transarem} a consciência
~~de ~~transarem~~ acesso a um grau~~
^{ingénua} ~~insuficiente~~ de consciência crítica,
podem transformar o mundo
em \bar{q} vivem.

Trata-se de um processo
aberto em \bar{q} as colunas ~~est~~ em
contradas pelas ~~ff~~ pessoas.

Não há ~~imposição~~ ^{imposição} doutrinal, uma
ideologia ~~sup~~ ^{sup} tal a determinar
os caminhos. Antes se impõem
ao longo do processo um certo
n.º de postulados ~~ú~~ ^ú de di-
versos ramos do saber. Distingo
especial/ a policausalidade dos
factos, eliminando o esquema
simplista e ilusória de efeito/
1 causa; a riqueza cognitiva
da resposta a um desafio em
 \bar{q} o quotidiano se objectiva face
ao sujeito;



Fundação Cuidar o Futuro

Estes carnichos foram for- (29)
níveis - no Brasil, nos EUA,
na África do Sul, em Portugal -
porque nos grupos existia hou-
vera uma longa preparação
e/ a teologia do trabalho (Chenu),
a teologia das realidades ter-
restres (Metz,) o correço
das teologias políticas.

Q

Fundação Cuidar o Futuro



O Concílio estimulava ~~toda~~ ^{uma} ~~era~~ presença nas comunidades humanas ~~mas~~ q̄ não era exclusiva/ a da participação nas iniciativas q̄ respondiam às necessidades básicas: nas escolas, nos hospitais, nas múltiplas instituições de assistência em q̄ os cristãos são responsáveis em África ou na Am. Latina o haviam sido até à época. No Leste da Europa.



Fundação Cuidado Futuro

Tratava-se da "transformação social" como então se dizia. As estruturas políticas não fugiam a esse desejo de justiça e de liberdade. Os cristãos ~~aparecem~~ da Igreja conciliar ~~aparecem~~ então vinculados a acções q̄ poderão ter influência na transformação política necessária.

O Carácter Característico (31)
da atitude dos cristãos era a
seu vínculo ao povo. Vat. I introduzira
varias vezes Vat. II introduzira
a noção de Povo de Deus com
uma tal força e uma tal coe-
rência q̄ ela transbordava
do domínio teológico p.º o do-
mínio socio-político. O "povo"
adquirira um carácter quase
"causal".

Fundação Cuidar o Futuro

Em p.º este período coincide
com as baladas q̄ onde a palavra
povo é o referente dominante.
Ata. A um nível ^{multiples vezes} sub-lim-
inconsciente entre os cristãos conciliares.
São cristãos disponíveis p.º a
mudança social q.º não são
explícitos/actores dessa mu-
dança.



A década de 60 é atravessada
pelo movimento de contestação
dos jovens, iniciado em 63
no Japão, eclodindo depois
na Califórnia e tendo o seu
maior impacto societal em
França, em Maio de 68.

Filhos do pós-guerra, es-
pectadores privilegiados do
espantoso crescimento econó-
mico do período, os jovens
do hemisfério Norte põem
então em causa a sociedade
em q̄ vivem.

Q̄ reivindicam?

Participação, co-responsabi-
lidade, possibilidade de
inventar. A autoridade é
contestada radicalmente na medida
em q̄ aparece cercada desse
processo.



Foi uma das revoluções ⁽³³⁾
+ importantes deste século, ^{tanto} no q aconteceu aos condutores
das meetings de assembleias
gerais e manifestações de entusiasmo
mas na problemática q pô a
descoberto.

Indicou q a liberdade
é coartada pelos mecanismos
da sociedade de consumo.

Insurgiu-se contra uma
autoridade q ^{Fundação Cuidar o Futuro} contra-
pôs a participação de todos.
Esboçou assim a 1.ª crítica à
democracia tal como ^{fez}
sendo estruturada na época
moderna.



~~Deu uma svolta~~
Revelou o lugar fundado
mental de palavra na condição
do sujeito e na
estrutura do corpo social.

Este fenómeno fez parte tr. (34)
da Igreja.

Toda a gente ^{teve} poder expri-
mir-se e ser ouvida na
Igreja. Alguns Bispos percebe-
ram-no e acolheram a contes-
ta e iniciativas adequadas.
Sínodos ^{pastorais} em Santiago, Utrecht,
Rouen, Colombo, põem em
comunicação para um saudável
"aggiornamento" da Igreja.

Acompanhei de perto o Sínodo
na Holanda. É porro dizer q
ele envolveu toda a gente.

Com inmensa coragem e discer-
nimento, foi-se construindo o
Sínodo presidido pelo Arcebispo
Alfink cujo texto e compreensão
das pessoas e a problemática
permite q se fortaleça a
comunidade dos fiéis.



Vários teólogos afirmam 35
a importância de contestar livre-
mente a vitalidade da Igreja, per-
cebendo q se a contestação vai
até ao fim são as questões
essenciais da Fé q importa
aprofundar.

O Evangelho surge neste con-
texto como "uma contestação
extrema e severa das práticas
religiosas recebidas, um ultra-
pensar "radical de Europa"
religiosa", diz ~~de~~ Bellet. ("O Sabat
é feito p: o h e u o h p: o Sabat")

Assim a afirmação do Con-
cílio: "o estatuto do cristão é
a liberdade", ganha uma
outra amplitude.



"Essa liberdade n se pode (36)
limitar. Nunca de é demasiado
livre na Fé."

Simples/essa liberdade tem
exigências pp, de racionalidade,
de rigor, de sentido crítico.

A tomada de palavra, a
contestação exigente indo ao
fundo das questões, a procura
de formas de participação e de
uma autoridade humilde
firmam a educação pp a
democracia dentro da pp
Igreja. Assim aconteceu e os
movimentos q não receberam
a contestação.



A contestação não nasceu ⁽³⁷⁾
só da insatisfação perante
os hábitos estabelecidos e a sociedade
tal como era. Era um ir-
racional desejo de encontrar o
novo, de dar livre curso à
imaginação, de descobrir as
formas alternativas de relação
e trabalho, organização social.

~~No EUA~~ Nos dois extremos
da vida social é a mesma aspiração

que se afirma ^{Fundação Cuidar o Futuro} entre os estu-
dantes em França gritavam

"~~A imag~~ eucliam as paredes
c/ o graffiti emblemático de
que se orgulham "A imaginação
so poder", no EUA era as-

pirado o candidato à
PR que fizera uma a frase de

B. Shaw: "Muitos vêm as coisas
como elas são e dizem: porquê?
~~Outros~~ ^{Outros} conhecem coisas que nunca
foram e dizem: por que não?"



Na Igreja procuram-se ⁽³⁸⁾
formas de participação e de
comunidade. Disponíveis nesse
época as comunidades de vida
e as comunidades de base.

Fundação Cuidar o Futuro



Um terceiro grande movimento de desenhada e ganha ditensões mundiais na década de 60; o acordar das mulheres sug. ^{to} grupo bio-social discriminado em todas as sociedades. Betty Friedan, nos EUA, ao escrever em 64, o seu livro "The feminine mystique" ~~abre~~ ~~de~~ abre o dique de um mal-estar até aí ~~contido~~ contido em pequenos grupos.

Fundação Cuidar o Futuro

Comecam os grupos de tomada de consciência conscientizaçõs e discussões das mulheres, onde não só se solta a palavra mas onde todas as experiências sociais são postas em questão.



O que impacto é tão forte (40)
é que breves as suas reivindicações
são retomadas pelas ins-
tâncias oficiais e incorporadas
em parte nas legislações nacio-
nais.

Nas B. o movimento não
parou às portas da Igreja.

Em 1969 organizei c/ a Dr.^{ta}
Katharina Halke de Univ. de
Munique o I Encontro europeu
de ~~ms escritoras s/ as m.~~

europeias e, nos planos filosó-
fico e teológico, haviam escrito
sobre as mulheres. Entretanto
nos EUA as ms dos grupos
cristãos começaram encontros
informais e poucos anos
depois tiveram uma publicação
nas Igrejas do EUA.



~~Se foi nessa década q. o~~ (41)
~~movi/dos ms de ilicium, Contra-~~
ria) ao q. aconterera c/ as
ildefinidões e c/ os movi-
mentos de juventude, os movi/
de ms ainda não percorreram
todas as etapas da sua auto-
nomia.

~~Até q. um certo~~
clero (e mm leigos) vê com
dificuldade movi/s de ms
no ~~Cuidado~~ ^{Fundação Cuidado Futuro} seu
papel é no entanto fund-
mental - ^{de} todas as ms custas
c/ influênc. social e política
na Europa, ^{e univ. e} cerca de 80% ~~veio~~
vieram dos quarts de ms.



O post-Concílio

42

Distinguo duas fases no post-Concílio: uma, de m.ª curta duração, q̄ é a ajuda a celebração da realização do Concílio.



Nela se fala da convocação renovada da Igreja de ser uma "comunhão universal das Igrejas particulares"; da experiência da diversidade na unidade; de se ter iniciado "uma participação, sob formas diversas e em todos os graus, de todo o corpo eclesial na regulamentação da sua vida"; da passagem do juridicismo à ontologia de graça ou de consagração à missa, à abertura ao diálogo." (66, 1, p. 9 (confer))

Conclusão

(42)

③ \bar{q} acaba de enunciar
refrida, não é visto a partir deste
tempo \bar{q} é o curso, mas sim
a partir da \bar{p} de \bar{c}

Fundação Cuidar o Futuro



da hierarquia das verdades (43)
da Fé; da Igreja universal,
comunitária, formada por cristãos
adultos, ... do Cristianismo autó-
nimo.

Durante esse imediato
post-Concílio, iniciam-se os
processos de aggiornamento: em
pela m/ parte conduzi o processo
de aggiornamento do Graal
ao plano intelectual

Fundação Cuidar o Futuro



(44)
Mas entretanto alguns adju-
vidos do Concílio, deixados a si
próprios, vão ser levados por
uma força centrífuga e ~~trazem~~^{potem}
~~deixam~~ a vida da Igreja ~~graves~~
na sua totalidade graves que-
sões.

Dá-se um enorme êxodo
da Igreja e das suas instituições.
~~Tudo parece possível: A liberdade~~
dentro da Igreja

Fundação Cuidar o Futuro



A minha experiência dos ⁴ anos 60 ~~tem um~~ corresponde a uma vivência que foi, ao mesmo tempo, nacional e int'l.

Entre 61 e 64 vivi com base em Coimbra e frequentes idas a Portugal e a Lisboa. Entre 64 e 69 tive como base de vida e trabalho Paris, com estadias m.^{to} frequentes na Holanda, visitas à RFA e à Itália, e ~~uma certa~~ ^{algum} contacto com os EUA na sua realidade da East Coast e do Mid West. Embora passasse em Portugal períodos longos (sobt. na Páscoa e no verão), era inevitável q̄ a m/visão das coisas viesse marcada pela vida ~~marcada~~ ^{forte} internacional ~~marcada~~ viva.



Chegara aos anos 60 ainda ^B
marcada pela ~~força~~ que vivera em
Dez 57/Jan 58 ao presidir em
Acra (Ghana (independente
de Março) ao I seminário dos
estudantes católicos dos países ao
Sul do Saará. E a cada nova
independência (Gonzalo: quantas
nos anos 60??) recordava a
esperança que brilhava nos olhos
dos meus colegas africanos. ^{9.º}
em Acra, o PM N'krumah
agradeceu o meu discurso de
boas-vindas e disse: "A
ará ainda ou não será."

O direito à auto-determinação
dos povos parecia-me assim como
uma evidência da ordem
de cultura antes de o ~~ser a ordem~~
da ordem de justiça.

⊗ todos pertencentes à 1.ª geração
de universitários a fazer a
Univ. no seu próprio país,



Fundação Cuidar o Futuro

e o ~~grau~~ intenso contato q B2
então existia entre o Brasil e
m. ^{tes} missionários de todas as
proveniências confirmavam a
m/convicção do direito ^{de todos os povos} a auto-de-
terminação.

Fundação Cuidar o Futuro

